

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andares - Telef. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesense - Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO



Horas bárbaras

I X

O Conde Wichman fôra eleito, em preito de suas façanhas guerreiras — e porque boa sombra o cobre a quem a boa árvore se encosta —, caudilho dos vendos, que assim o armavam em escudo de sua defesa contra os eslavos vizinhos, como os polacos, por êle já duas vezes vencidos. E era então seu Príncipe (rex) um descendente de Piast, o vendedor de mel, que fôra, como já dissemos, chamado à soberania por indicação dos mártires João e Paulo, Miseco, Misaca ou *Mielisau I*. Na fôrça de semelhante conjuntura julgou de boa prudência ao designio — bem formado em seu espírito e fortalecido em seu caracter, como actos posteriores o evidenciaram — submeter-se ao margrave *Cero*, a quem prestou juramento feudal. Este acto, pródigo em conseqüências futuras, marca o início de estreitas relações, que haviam de sofrer variada sorte, dos polacos e os alemães. O Imperador Otão via assim alargada a esfera da sua influência: alguns anos mais tarde, um seu sucessor havia mesmo de acalentar o sonho da monarquia universal, espécie de delírio de grandeza, freqüente na História, e, curioso é recordá-lo, quasi sempre indículo sinistro de próxima catástrofe. Como cavaleiro andante, iluminado de sonhos fortes, *Miesclau* casou com uma cristã — *Dubrawka* —, filha de Boleslau I, da Boémia, e converteu-se ao cristianismo — ano de 966, fundando-se, dois anos depois, o *Bispado de Posen*, sujeito ao *Arcebispado de Magdeburgo*. O paganismo, enraizado profundamente no coração do povo, subsiste, ao lado do cristianismo oficial, que toma S. Jorge como padroeiro, figura heráldica do lutador intrépido, a quem é edificado um templo em Gnezna, centro importante das velhas crenças. Enviuvando, *Miesclau* volta a casar, e escolhe, outra vez, uma cristã, e, desta feita, é mesmo certa monja do Convento de Kalbe, *Oda*, filha de um margrave.

Entretanto, a Polónia é atacada por Hodo com vitorioso rompante, mas, em 24 de Junho de 972, em assinalado combate, *Miesclau* consegue vencer a adversidade dos ataques anteriores, e o inimigo: e é natural que esse conflito entrasse como objecto da concordata da Páscoa de 973, celebrada pelo Imperador Otão, em Quedlinburgo. Não sobrevivera este muito, e *Miesclau*, naturalmente por o julgar mais conforme aos seus intentos políticos — pois é a essa luz, a tantíssima distância quantas vezes difícil, senão impossível de enxergar, que temos de interpretar certos actos, que, hoje, se nos podem afigurar de erros e fraquezas — entrou na conjuração de *Henrique II*, da Baviera, contra o moço Imperador Otão. Pelo menos, durante cinco anos, a Polónia viveu assim na independência da Alemanha, que, primeiro, em virtude daquela vassalagem prestada, e, a seguir, pela infiltração constante à sombra do cristianismo, parecia querer pegar ali de raiz. A esses assomos de unificação política livre, ao poder fortalecer-se, respondeu o novo Otão invadindo, à frente do seu exército, a Polónia, em 979; mas dessa luta, e porque um forte valor (que bem poderíamos desde já classificar de nacional) organizado ou em definitiva organização, se encontrava do lado dos polacos, a resultava foi, com o juramento prestado por *Miesclau* em Quedlinburgo, no ano de 986, o estreitamento de relações entre os dois povos, donde o este haver tomado parte na campanha contra *Boleslau*, da Boémia, da qual adveio à Polónia a posse dos territórios na margem direita do Oder.

Um historiador (*Hauréau*) escreveu: «A Polónia ocupava então o território situado entre o Vistula e o Oder, tendo, por limites, ao sul, os Carpates, e, ao norte, a Pomerânia. Gnezna, Posen e Cracóvia eram as principais cidades deste império nascente. Dois factos tornam memorável o reinado de *Mieczislau*: o primeiro é o reconhecimento do cristianismo como religião dos estados submetidos ao domínio do rei da Polónia; o segundo é a intervenção de uma das grandes potências da Europa nos interesses deste país longínquo».

Misaca faleceu em 392 e deixou quatro filhos: *Boleslau*, do primeiro matrimónio, e 3 do segundo: todos êles com direito, segundo o uso, à sucessão. Este dizer — segundo o uso —, que se encontra em várias histórias, prestava-se a larga matéria de investigações e controvérsia difícil, por se nos ante-olhar problemático atribuí-lo ao direito consuetudinário de um estado novo, em formação, e mais ainda relacioná-lo com o direito ou costumes feudais, que, em sua revivência bastarda dos morgadios, nos parece pouco atreito a dividir, na sucessão hereditária, o que tam custosamente se grangeara unir, sob o poderio de um só senhor e dono. Mas, se o inferimos do direito familiar, aceito e reconhecido entre os polacos, teremos, então, de admirar o grau de equidade, alcançado pelos seus costumes íntimos, e a fôrça de justiça e coesão, adquirida pelas suas instituições domésticas. Para o espírito do *Boleslau*, medindo a responsabilidade política do escarço, e sentindo-se a coragem, o brio e o caracter de fundador e organizador, era em extremo grave a conjuntura — porque ia deslaçar-se o sonho, pulverizar-se o ninho. Ele venceu-a à moda do tempo — desterrando a madrasta, e afugentando os irmãos. Era, sem dúvida, um acto de violência e de fôrça, mas tomou a peito legitimá-lo com o seu valor e alcance a usurpação cometida.

Lêde e assina o «Noticias de Guimarães».

CANÇÃO

TINHAM-ME DITO —: VAL.
HAS-DE ENCONTRAR O TEU LUGAR MARCADO
NO BANQUETE DA VIDA.

VIM. MAS NINGUÉM SE AFASTOU P'RA ME EU SENTAR,
E A SORRIR, CONFIADO, IA MORRER.

ENTÃO, MOSTRARAM-ME UM LUGAR AO FIM.
PORÉM NÃO ERA AQUELE O MEU LUGAR...

CONTRAFEITO, SENTEI-ME, E ESTIVE À ESPERA
DA HORA DA VERDADE E DA JUSTIÇA.

O TEMPO FOI PASSANDO. E, SÓ AGORA,
VOLVIDOS QUARENTA ANOS, REPREMI:
— A MINHA TAÇA ESTÁ VASIA!

ERGUI-ME CONVULSO E PREGUNTEI,
AOS QUE ESTÃO SEM PUDOR NO MEU LUGAR:

— «QUE É DO LICOR QUE À MINHA TAÇA PERTENCIA,
«SE O NÃO BEBI, E A MINHA SÊDE É CADA VEZ MAIOR?»

SURPRESOS, PERTURBARAM-SE UM MOMENTO.
DEPOIS, CALUNIARAM-ME... E CUSPIRAM-ME!

AMÉRICO DURÃO.

Do n.º da Revista OCIDENTE.

“Quer,, ou “Quere,,?”

Sr. director: — o seu apreciável colaborador que se esconde — e porquê, se toda a gente o conhece? — debaixo da mascarilha da inicial *G* traz-me para as colunas das *Noticias de Guimarães*, a propósito do *quer* e do *quere*, afirmando que, em verso, e para o ouvido, *ultima ratio*, em Poesia, são equivalentes. E assim, segundo o seu colaborador, o verso decassilabo

abriu os olhos, não os *quer* fechar
é igual, rítmica e métricamente, ao verso

abriu os olhos, não os *quere* fechar.

Para o seu colaborador, embora os olhos vejam *quere*, os ouvidos ouvem *quer* — e isso basta.

O e tudo final levanta um problema complicado que não tenho tempo de desfiar nem sequer de expor. Limitar-me-ei a observar que há ouvidos e ouvidos. Não saiamos do verbo *querer*.

Para o sr. *G*, *queria* = *cria*, porque toda a gente da rua diz: “eu *quia* ir à vila”, querendo dizer: “eu *quia* ir à vila”.

Quem é no entanto capaz de dizer que o verso

se *querias* ficar abandonada

é igual a

se *q'rias* ficar abandonada.

A gente pergunta a um amigo: “queres ir passear?”. Ele responde: “eu *q'rer* *q'ria*”.

Se nos subordinássemos a esta fonética, o verso dos *Lusiadas*

Quero-lhe *querer* mal, será guardado

devia ler-se

Quero-lhe *q'rer* mal, será guardado.

E lá se ia o verso!

Se o *quere* = *quer*, o verso dos *Lusiadas*

Não queres que padeçam vitupério

deve ler-se

Não *quers* que padeçam vitupério.

E lá se vai o verso!

O argumento invocado pelo francês Remy de Gourmont tem aplicação oposta ou diferente da que lhe atribui o sr. *G*.

Quer Remy de Gourmont dizer na sua que é indispensável ter muito ouvido para se apurarem as diferenças fonéticas. Porque os versos fazem-se para os ouvidos e não para os olhos.

Mas se eu escrevo *quere*, pronuncio *quere*. Se pronuncio *quere*, não posso dizer que equivale a *quer*. Se eu escrevo, por exemplo, “l'autre est bien plus gentil que vous”, ninguém me convence que essa expressão tem o mesmo número de sílabas que pronunciada: “l'aut'est bien plus gentil que vous”.

Oigo no campo:

Qrida Aninhas, dá-me um beijo.

Mas se eu escrever

Querida Aninhas, dá-me um beijo,

o sr. *G*. não pode dizer que este último verso é idêntico ao primeiro.

Se assim fôsse, onde íamos parar, sauto Deus!

Nyrop (*Grammaire historique de la langue française*, I, § 253) escreveu que: “la langue moderne n'a plus des oxytons...”. Se os versos não escapassem a este massacre das palavras graves — que catástrofe!

Segundo a teoria bizarra do sr. *G*, o verso de Antero de Quental

Como as flores mortais com que se enfeita
está errado, porque o que a gente ouve à rua é

Como as flors mortais com que se enfeita.

E eu já tenho ouvido — *felor*...

Metam a gente nas danças que quiserem. Mas não se alegue que o verso

Quem quer vai, quem não quer manda

é igual, musicalmente, a

Quem quere vai, quem não quere manda,

Por êste andar, porque oiço a gente da Madre-de-Deus chamar ao meu criado, *Zé*, quando encontrar *José*, direi que *José* e *Zé* se equivalem musicalmente...

Eu distingo, e o meu ouvido distingue *quer* de *quere*, *flors* de *flares*, etc.

O Prof. José Maria Rodrigues, ao editar a *Lírica* de Camões, transcreve, em ortografia oficial,

Porém não quer' Amor que lhe resista,
Nem a minha alma o quer', que em tal tormento...

indicando, e bem, que se escrevesse *quere*, escangalhava os versos.

Pela publicação destas linhas, mt.º grato lhe fica o seu am.º

Alfredo Pimenta.

A CARROÇA

Aquela carroça, tam conhecida cá neste cantinho do planeta como um satélite de ignorada utilidade, continua a ser a mesma vergonha e a causar a mesma indignação.

Agora, mais do que nunca, ela dá motivo a justificados comentários, porque é um daqueles exemplares que de forma alguma deve exhibir-se nas próximas Festas dos Centenários. Semelhante vergonha deve desaparecer o quanto antes e se alguém tiver saudades dêste ridiculo objecto não tem outra cousa a fazer se uão mandá-la fotografa, mandando em seguida, colocá-la num caixilho moldurado a fêno e palha.

Porém, se o destino a dar-lhe continuar a ser o actual, pena é que um novo dilúvio esteja anunciado somente para o ano 2.521. Carroça para troca, já basta!
Mas, perdão! Carroça para troca? E qual carroça? Trimm... Stá lá... Stá... Quem fala? Daqui fala D. Guimarães a fim-de informar o leitor amigo que se trata da miserável Carroça do Correio.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

Farpas

Crisântemos -- Saúdaes

O crisântemo é a flor da saúde, porque, quando desabrocha, nos fins do Outono, é como que o desabrochar de saúde que se eleva, como em preço, até Deus.

Quando o vento arrasta no seu turbilhão inclemente as folhas das árvores, e a chuva fustiga impiedosamente, em arremetidas de fúria indomável, o crisântemo, insensível ao vendaval, desafiando a fúria do vento ou as fustigadas agrestes da chuva, dá uma tonalidade nova ao ambiente, embora melancólica — como melancólica é a paisagem dêste fim de Outono.

Já o frio enregela os corpos e acabrunha as almas, já a aproximação do Inverno se anuncia e se afirma em cada dia que se apaga como lusinha indecisa em candeia humilde.

E o crisântemo desabrocha como uma saúde, em lembrança dos tempos que correm num deslumbramento apoteótico de luz, e agora fenecem tristemente num crepúsculo encantador, é certo, mas, ao mesmo tempo, desalentador e acabrunhante.

Já os sinos dobram pelos nossos Mortos, num convite à prece e ao recolhimento. O tempo é mais triste, como triste é a saúde, e as almas concentram-se e revivem a hora angustiante e cheia de fel em que uma vida se extinguiu e uma máguia infinita e uma dôr profunda e cruel trespassaram os corações.

Dobram os sinos, num dobrar plangente que nos gela e nos invade. E, com os crisântemos, desabrocham saúdaes, saúdaes sempre vivas, que o tempo amortece mas não extingue.

Por isso o crisântemo é a flor da saúde, flôr que aconchegamos ao coração, carinhosamente, para que leve, em recordação dolorida, uma lágrima que teimosamente se desprende dos olhos e é manifestação pura e expontânea de um sentimento profundo, de uma dôr intensa, de uma máguia infinita que domina o nosso dolorido coração.

Eleva-se o Cântico da Dôr, Cântico tão antigo como a Humanidade e sempre novo como a aurora de cada novo dia. Também o crisântemo é a flor da Dôr porque é a flor bela mas melancólica da Saúde.

São João das Caldas, Dia de Todos-os-Santos.

X. X.

A LIMPEZA DOS PRÉDIOS

Alguns proprietários dos prédios que deviam ter dado cumprimento à deliberação Camarária de 26 de Junho passado, com fundamento do disposto nos artigos 78 e 80 do Código de Posturas Municipais — pintura e caiação dos prédios, muros e caleiros, que se encontrem dentro de barreiras — ainda não se dignaram tomar essa deliberação em devida consideração. Há prédios, muros e caleiros que, então, se encontravam em estado vergonhoso e que até à data não alteraram a *fisionomia* da falta de limpeza. Alguns, que deviam ser limpos até 15 de Ju-

GAZETILHA

Em funeral...

Na última Gazetilha, na verdade prometi a um dos tais da «quadrilha-prantar-lhe as «bentas» aqui.

Mas isto anda tam torto, vai p'ra ai tanta «tesura», que resolvi, do «cão morto», não mandar fazer gravura.

Inda disse ao Director se as notas q'ria largar; respondeu-me: — Por favor arrume isso do pensar:

— O «gajo» não vale nada, (êle e mais a *Companhia*), e se a lata vê estampada inda salla de alegria:

— O que lhe vou já fazer, por ser medida decente, é não mais o deixar ter o jornal, que é só p'ra gente.

Achei que tinha razão, por na verdade assim ser, e procurei desde então um meio p'ra o «abater».

Deitei-lhe a bola, leitor, e o «gajo» bem a comeu; como é açambarcador até os queixos tambeu.

E se alguém, que seja amigo, quiser ir ao funeral pode vir já ter comigo, dir-lhe ei quem é o tal.

BELGATOUR.

lho, conservam-se no mesmo estado que tinham anteriormente à oportuna resolução Camarária. E porque uns cumpriram e outros não, resultou daí o que se está a ver, isto é, um aspecto das ruas e largos da cidade ainda pior do que aquele que tinham, porque a par de prédios, muros e caleiros devidamente limpos e decentes estão outros indevidamente sujos e indecentes, de modo que se verifica o seguinte: Em primeiro lugar falta de respeito pelo cumprimento de determinações superiores e legalmente ordenadas e em segundo lugar mau exemplo e mau efeito dessa falta. E mau exemplo porque os que são cumpridores perdem a vontade de o ser, uma vez que, outros que não querem saber, ainda se riem desses que, com o devido respeito, acatam integralmente o que lhes é determinado superiormente. E mau efeito, porque uma rua ou um largo em tal estado é o mesmo que contemplar uma pessoa bem lavada e bem vestida junto de outra que só tomou os banhos que a parteira lhe deu e que só se lembra de mudar de camisa quando já não sabe de que côr é aquela que trouxe vestida. Em face de tudo isso, a ex.ª Câmara não transigirá com os retardatários, porque é, de mais a mais, da transigência que muitas vezes vem a dificuldade de meter na ordem quem saír fora dela. O sr. Presidente da Câmara, que é disciplinador e que também sabe ser disciplinado, não deixará de tomar as providências que julgar convenientes. Os que não cumpriram já incorreram, ipso facto, na penalidade que a lei determina e apontada na referida deliberação Camarária. Portanto, sr. Presidente, pela obediência, pela disciplina e pelo bom exemplo! Quem não cumpriu, prevaricou! X.

V á r i a

O Conde de Gobineau foi o paladino do arrianismo e afirmou que a civilização depende unicamente da raça, que é incomunicável e independente do meio, e como corolário, que se as raças brancas se acliam em desigualdade de civilização é devido às misturas, porque todos os povos civilizados são de origem ariana.

O racismo constitui hoje enfermidade social contagiosa. Esquecem-se os etnocratas que a Alemanha, a França, a Inglaterra, a Itália e os Estados Unidos formaram-se à custa de variadas raças, tendo os elementos arianos, celtas, semitas, e alguns contingentes líbios pelas proximidades do Mediterrâneo, isto é, várias etnias primitivas construíram os núcleos de povos civilizados da terra.

António Austregesilo (B.).

Passagem de um diálogo da Comédia de Shakespeare — Os dois Cavaleiros de Verona:

VALENTIM (o amo ao criado, espécie de bóbo) — Essa agora! Mas — como sabes que ando enamorado?

SPEED — Ora! Sei-o por certos sinais: como o vosso amigo Proteu, andais de braços cruzados, como andam os aborrecidos da vida; afinais canções amorosas, como o pintarroxo; passeais sózinho, como quem traz a peste metida no corpo; suspirais como o rapazinho da escola, que perdeu a cartilha; chorais como a menina que vem do enterro da avó; jejuais como quem tem de sujeitar-se a dieta; não dormis, como quem tem medo dos ladrões e falais de lamúria como os pobres em dia de Todos-os-Santos! Ora, dantes, vosso riso era o cantar alto do galo; vosso andar, o do leão; jejuis, esse, só depois de jantar; vosso tristeza, a falta de dinheiro. Namorado andais, e tanto que nem me pareceis o patrão.

São pratos duma balança os corações dos amantes. Sob o teu por que o meu desce, ao invés do que era dantes. Os teus beijos são, que eu vejo, dois gominhos de maçã. Quem me dera a mim trincá-los em jejum pela manhã. Tu, que falas na maçã, não me pões susto nenhum, porque ao mesmo tempo falas, e falas bem, em jejum. O tocador presumido, toca, sim, mas não te gabas, que, ao que sabem os meus beijos, sabem todos, que o não sabes.

Fernando Caldeira.

En bonne averse, en grain d'orange Tombent, tombent sur mon visage Tes baisers fous, tes baisers drus, Tes baisers brillantes et goulus.

Et la plante, qui desséchée D'une soif jamais éteinte, Au désert s'allait écumant, Se désaltère éperdument.

Camille Bruno.

Benedykt Hertz era considerado, antes da Grande Guerra, como um dos melhores fabulistas polacos.

Em 1911, publicava uma nova edição do seu livro Fábulas e Sátiras: vamos traduzir em prosa chã uma Fábulas, melhor diríamos uma Sátira, intitulada

A OPINIÃO

O Carneiro não tem confiança em si. Antes de ter opinião, procura conhecer a dos outros.

Conforme a esta lei natural, o Carneiro perguntou ao Jumento: — Qual o motivo do conceito pouco anível, em que eram tidos os Porcos, entre os outros Animais?

— Ora, amigo Carneiro, disse o Jumento, depois de um momento de reflexão, e difícil responder com aserto porque em cada animal se forma seu juízo diferente: Assim, o Cão antipática com o Porco — porque grunhe muito; o Pato embirra — porque é sujo; os Bois gordos detestam o seu unto barrigudo. Quanto a mim — o Porco tem outro defeito, que nos desgosta a todos: (E, estendendo modestamente as suas orelhas pelo pescoço, o Jumento acrescentou, confidencialmente: — Tem as orelhas muito compridas!

Presidente Conselho — Lisboa — Antigos membros Comissão União Nacional Guimarães reunidos jantar íntimo homenageando seu Presidente Doutor Fernando Aires saudam Vossa Excelência orientador político nova.

Ministro do Interior — Lisboa — Antigos membros Comissão União Nacional Guimarães reunidos jantar íntimo homenageando seu Presidente Doutor Fernando Aires saudam Vossa Excelência.

Conselheiro Albino dos Reis — Lisboa — Antigos membros Comissão União Nacional Guimarães reunidos jantar íntimo homenageando seu Presidente Doutor Fernando Aires saudam Vossa Excelência.

Doutor Alberto Cruz — Braga — Antigos membros Comissão União Nacional Guimarães reunidos jantar íntimo homenageando seu Presidente Doutor Fernando Aires saudam Vossa Excelência.

Governador Civil — Braga — Antigos membros Comissão União Nacional Guimarães reunidos jantar íntimo homenageando seu Presidente Doutor Fernando Aires saudam Vossa Excelência.

Presidente da Câmara — Guimarães — Antigos membros Comissão União Nacional Guimarães reunidos jantar íntimo homenageando seu Presidente Doutor Fernando Aires saudam Vossa Excelência.

Presidente da Câmara — Guimarães — Antigos membros Comissão União Nacional Guimarães reunidos jantar íntimo homenageando seu Presidente Doutor Fernando Aires saudam Vossa Excelência.

Presidente da Câmara — Guimarães — Antigos membros Comissão União Nacional Guimarães reunidos jantar íntimo homenageando seu Presidente Doutor Fernando Aires saudam Vossa Excelência.

Presidente da Câmara — Guimarães — Antigos membros Comissão União Nacional Guimarães reunidos jantar íntimo homenageando seu Presidente Doutor Fernando Aires saudam Vossa Excelência.

Presidente da Câmara — Guimarães — Antigos membros Comissão União Nacional Guimarães reunidos jantar íntimo homenageando seu Presidente Doutor Fernando Aires saudam Vossa Excelência.

Presidente da Câmara — Guimarães — Antigos membros Comissão União Nacional Guimarães reunidos jantar íntimo homenageando seu Presidente Doutor Fernando Aires saudam Vossa Excelência.

Presidente da Câmara — Guimarães — Antigos membros Comissão União Nacional Guimarães reunidos jantar íntimo homenageando seu Presidente Doutor Fernando Aires saudam Vossa Excelência.

Críticas Pequenas

No mesmo dia 29 de Julho, em que Ricardo Jorge se acolhia ao Seio de Deus a receber o Prémio daquela grandiosa Profissão de Fé que a Sociedade de Geografia lhe ouvira em 6 de Fevereiro de 1929, nesse mesmo dia Luis Costa, o grande Apóstolo da canonização de João de Brito, colhia em tam prometedor a mocidade os louros bem justos das suas apreciadíssimas Conferências.

Os Jornais quasi falaram mais do Jesuíta que do Cientista. A Mocidade tem seus atractivos. E quasi todos os Jornais lhe chamavam o que elle não chegara a ser, Padre.

Esperávamos nós que o Mensageiro esclarecesse o equívoco do Jornalismo e desse ao necrológio do Grande Jovem o relêvo que a sua Figura impunha.

Eganámo-nos. A notícia no Mensageiro de Novembro nem meia página gastou com o Morto queridíssimo.

A Brotéria, sim; essa consagrara-lhe, em Outubro, sete lindas e succulentas páginas no primoroso artigo Uma vida que não passa...

A Brotéria, a Grande criação de 1902, tem feito progressos de ano para ano cada vez mais altos.

Entre a colaboração do derradeiro número prendeu nos mais a atenção o artigo A expansão e a explosão do Universo.

Prendem-nos sempre os estudos sobre a Constituição Orgânica dos Mundos.

Cada vez nos surpreende mais a Grandeza do Universo. Ao meio dessas vinte e nove preciosas páginas, na 263, fêz-nos espécie este período:

James Jeans diz que o espaço é tão vasto e os astros tão poucos que a relação existente entre esse espaço e os astros é menor que a que existe entre a superfície da Europa e 3 abelhas poissadas nela.

Conforme a nossa acanhada concepção, aquele menor devia dizer maior e aquelas 3 abelhas deviam deixar o seu lugar para a formiguiinha mais microscópica que possa existir.

União Nacional

Num jantar íntimo e, ao mesmo tempo, de homenagem ao seu Presidente, sr. dr. Fernando Aires, reuniram-se, no passado dia 31 de Outubro, no Grande Hotel Universal, de Vizela, os componentes da última Comissão Concelhia da União Nacional, cuja acção — por ser bem conhecida de todos os vimezanenses — não necessita de ser destacada.

No final, foram expedidos os seguintes telegramas:

Presidente Conselho — Lisboa — Antigos membros Comissão União Nacional Guimarães reunidos jantar íntimo homenageando seu Presidente Doutor Fernando Aires saudam Vossa Excelência orientador político nova.

Ministro do Interior — Lisboa — Antigos membros Comissão União Nacional Guimarães reunidos jantar íntimo homenageando seu Presidente Doutor Fernando Aires saudam Vossa Excelência.

Conselheiro Albino dos Reis — Lisboa — Antigos membros Comissão União Nacional Guimarães reunidos jantar íntimo homenageando seu Presidente Doutor Fernando Aires saudam Vossa Excelência.

Doutor Alberto Cruz — Braga — Antigos membros Comissão União Nacional Guimarães reunidos jantar íntimo homenageando seu Presidente Doutor Fernando Aires saudam Vossa Excelência.

Governador Civil — Braga — Antigos membros Comissão União Nacional Guimarães reunidos jantar íntimo homenageando seu Presidente Doutor Fernando Aires saudam Vossa Excelência.

Presidente da Câmara — Guimarães — Antigos membros Comissão União Nacional Guimarães reunidos jantar íntimo homenageando seu Presidente Doutor Fernando Aires saudam Vossa Excelência.

Presidente da Câmara — Guimarães — Antigos membros Comissão União Nacional Guimarães reunidos jantar íntimo homenageando seu Presidente Doutor Fernando Aires saudam Vossa Excelência.

Presidente da Câmara — Guimarães — Antigos membros Comissão União Nacional Guimarães reunidos jantar íntimo homenageando seu Presidente Doutor Fernando Aires saudam Vossa Excelência.

Presidente da Câmara — Guimarães — Antigos membros Comissão União Nacional Guimarães reunidos jantar íntimo homenageando seu Presidente Doutor Fernando Aires saudam Vossa Excelência.

Presidente da Câmara — Guimarães — Antigos membros Comissão União Nacional Guimarães reunidos jantar íntimo homenageando seu Presidente Doutor Fernando Aires saudam Vossa Excelência.

Presidente da Câmara — Guimarães — Antigos membros Comissão União Nacional Guimarães reunidos jantar íntimo homenageando seu Presidente Doutor Fernando Aires saudam Vossa Excelência.

Presidente da Câmara — Guimarães — Antigos membros Comissão União Nacional Guimarães reunidos jantar íntimo homenageando seu Presidente Doutor Fernando Aires saudam Vossa Excelência.

Presidente da Câmara — Guimarães — Antigos membros Comissão União Nacional Guimarães reunidos jantar íntimo homenageando seu Presidente Doutor Fernando Aires saudam Vossa Excelência.

Presidente da Câmara — Guimarães — Antigos membros Comissão União Nacional Guimarães reunidos jantar íntimo homenageando seu Presidente Doutor Fernando Aires saudam Vossa Excelência.

Presidente da Câmara — Guimarães — Antigos membros Comissão União Nacional Guimarães reunidos jantar íntimo homenageando seu Presidente Doutor Fernando Aires saudam Vossa Excelência.

RECTIFICANDO

Com o pedido de publicação recebemos do sr. Dr. António de Sousa Gomes, de Lisboa, a seguinte carta:

... Senhor

Em nota de redacção publicada no final do artigo intitulado "O Gomes", e publicado no dia 22 de Outubro de 1939, dá V. ... "por terminada a discussão a que deu origem um artigo meu publicado nas Novidades".

Está V. ... no seu direito e justamente para que esta carta não possa ter o aspecto de continuação de polémica, deixei passar uns dias, para reclamar de V. ... a seguinte rectificação a uma referência, feita nesse artigo, a uma polémica, que anteriormente tivemos com o sr. Alfredo Pimenta.

Disse esse senhor, que já uma vez nos atravessámos no seu caminho "no Diário do Minho", e que o fizemos "de chapéu na mão", como é próprio de "criaturas da minha estatura intelectual".

Ora no Correio do Minho de 6 de Setembro de 1936 no artigo de fundo intitulado "Pontos de vista", o sr. Alfredo Pimenta diz acabo de ler no Diário do Minho uma carta que a esse jornal dirigiu o sr. Dr. António de Sousa Gomes.

E, depois de dizer que escrevemos uma carta onde "não há uma palavra que magoe ou uma insinuação disfarçada", acrescenta "correctíssimo, firmíssimo na sua doutrina, o sr. Dr. Sousa Gomes, aparece-me como adversário que pelo que sabe respeitar os outros, se impõe ao respeito destes".

E acrescenta ainda "é um adversário para temer"; "os seus leitores não terão que lavar-se depois de o terem lido, e eu só tenho razões para lhe oferecer, com a melhor das minhas delicadezas esta cadeira em que estou sentado para que faça o favor de se sentar e de me ouvir".

E no Correio do Minho de 16 de Setembro, em artigo intitulado "Primeiro remate, o sr. Alfredo Pimenta dizia "consola discutir com um adversário desta natureza: delicadíssimo, sem uma palavra desmanchada, sem uma insinuação, sem uma habilidade mal intencionada, o sr. Dr. Sousa Gomes diz o que quer, defende o seu ponto de vista, como pode, ataca a doutrina que lhe é adversa, como sabe, e eu chego ao fim com muita pena de não ter sido vencido por S. Ex.ª".

Uma vez rectificada a referência atrás citada, cumpre-me respeitar a deliberação de V. ... e agradecer a publicação desta.

Sem mais, mt.º gr.º e obg.º

António de Sousa Gomes.

O zunir da mosca...

Pelo que tenho lido nas Gazetilhas dos dois últimos números do "Notícias", aquilo que tem sido escrito contra os açambarcadores desmanchou um, pelo menos, em Guimarães. Evidentemente que esse enterrou a carapuça até às orelhas e daí a sua ira contra quem lhe apareceu no caminho a desfazer o seu arranjinho, este em sentido contrário a uma vida menos atribulada de humilidades semelhantes. Esse individuo, que teria sido mais prudente se não enveredasse pelo caminho da ameaça, ou tinha em vista grandes projectos a levar a efeito à custa da arte de açambarcar ou, então, e daquêles que fervem em pouca água. De qualquer forma, a sua indignação é reveladora de que lhe puseram a mão na chaga, visto que "quem não deve não teme".

Mas, o facto de se insurgir contra colaboradores honestos do "Notícias de Guimarães" não passa de um vômito de veneno arremessado sobre as boas intenções de todos aquêles que defendem o próximo do crime de intolerável especulação. E sobre este capítulo, o individuo em referência deve saber perfeitamente que quem mais tem travado a fúria da ganância, sob pretexto da Guerra, tem sido o Poder Central, que nesse sentido tem tomado medidas dignas dos maiores aplausos, não só no que diz respeito à repressão enérgica do açambarcamento, mas também no que se refere ao abastecimento do País. Ora, como há conclusões que se tiram por analogia, está nessa ordem de ideias aquela que se pode tirar da atitude do cavalheiro que se arvorou em anónimo defensor dos açambarcadores. Essa conclusão é a seguinte: Se uns simples escritos publicados num modesto jornal da Província o têm irritado e contrariado em tam larga escala, muitíssimas mais irritado e contrariado deve estar com as medidas tomadas sobre o assunto pelo Governo da Nação, e ao abrigo das quais já têm sido encerrados, provisoriamente, vários estabelecimentos comerciais e punidos vários comerciantes. E se quizessemos ir mais longe quanto a conclusões, ainda poderíamos chegar a outras, entre elas a de esse honrado comerciante se manifestar inimigo de todas as pessoas ou entidades que declaram luta aos indezíveis açambarcadores. Por outro lado, ainda o seu procedimento compromete a parte sã da sua classe, que abrange tanta gente de consciência e de escrupulosa actividade comercial, todos êsses muitíssimos comerciantes que vivem do seu trabalho honesto e digno, sem a preocupação de lançarem mão de situações anormais para fazerem do seu ramo de negócio um instrumento de crimiinoso espólio.

DESPORTO

O quarto triunfo do Vitória no presente campeonato — O jogo de hoje — A posição dos grupos na prova em curso

Como previramos, e com prazer o registamos, o Vitória alcançou no passado domingo o seu quarto triunfo no actual Campeonato Distrital, que apenas quatro jogos conta ainda. Esta vitória, apesar de ser pela tangente, pode considerar-se a mais preciosa de todas aquelas que o Campeão do Minho ganhou na presente prova.

O Sporting de Fafe, à face das leis — e só por essa mercê — actual Campeão do Distrito, é e foi sempre, em sua «casa», um adversário perigosíssimo e muito difícil de vencer.

A vitória, portanto, do Vitória, justa e indiscutível, é bem significativa, e deve ter servido para demonstrar a todos os incrédulos que o valor actual do Campeão do Minho não tem paridade entre os seus antagonistas do Distrito.

Passado o escolho de Fafe — porventura o mais sério de todos — o team vimaranense, se não continuarem a enveredá-lo, será o indiscutível vencedor da prova máxima do Distrito. Pelo menos tudo indica que assim irá acontecer.

Visita-nos hoje o Gil Vicente, de Barcelos, que, com o Sporting de Fafe, ocupam o segundo lugar da classificação geral.

O encontro deve proporcionar boas jogadas de «associação», porque o adversário do Vitória deve querer demonstrar que não se encontra no seu pósto sem merecimento.

A actual classificação dos grupos é a seguinte:

Table with 7 columns: Grupos, J, V, E, D, G-A, P. Rows include Vitória, Sport. Fafe, Gil Vicente, Sport. Braga, F. C. Braga, F. Amalício.

J. G. de Freitas.

CALÇADO BARATO

O maior sortido em Calçado de Agasalho. Lindos modelos em sapatos com 1/2 salto, desde 20\$00. Sapatos para homem e senhora a 7\$00. Galochas e botas altas. Tudo mais barato. Só na Camisaria Martins.

A Casa das Meias.

A Indústria de Meias

VENDE-SE 4 máquinas, bobinar e mais pertences, com o respectivo alvará.

Para informações — Filial da SAPATARIA LUSO — Telef. 264.

Por isso, é preciso que os maus elementos da classe não arrastem consigo os bons e é exactamente para que assim aconteça que há necessidade de desmascarar os transgressores. O facto de se fazer em comerciantes açambarcadores não quer dizer que a parte seja tomada pelo todo e, portanto, é essa confusão que se deve combater, a fim de que não sofra o justo pelo pecador. Porque aparece, na cidade de Guimarães, um comerciante com pretensões a enriquecer por meio do açambarcamento, isso não é o bastante para se fazer o mesmo juízo de todos. Pelo contrário, não me repugna absolutamente nada afirmar que a grande maioria dos comerciantes vimaranenses são pessoas de cuja honestidade não se deve duvidar. Se, por acaso, houver um outro que não mereça esse conceito — como aquêles que é visado nas citadas Gazetilhas — isso é o tal caso da regra geral das excepções, conforme, aliás, sucede em todas as outras classes. A experiência — que até hoje tem sido grande mestra da vida — diz-nos que há pessoas que se agarram ao açambarcamento, como as moscas se agarram ao mel, mas, em contra-partida, há outras que não entram na loucura de semelhante comunhão de ideias. Em minha opinião, é assim que eu vejo o íntimo da questão.

Zé da Aidoia.

ITINERÁRIOS

V I I

Ao Dr. Américo Durão.

Sentia-se como ânfora entumescida de essência viva e forte; e, erguendo os braços, em gesto espreguicento de estátua, levemente acariciados de frescura, cruzou as mãos; e sobre elas molemente repousou a nuca, encostada ao pumou da janela, arqueando os rins, o peito levantado, com recolhimento de saúde feliz.

Como sussurrava no ar o bálsamo infiltrado do feno e milharal esverdeado. As estrelas, muito altas e perdidas, peregrinas da noite e romeiras do sonho, flagranavam, — em cintilas de oiro e argenteas, esmeraldinas e de safira, — nomes e frases adejantes em sua imaginação, como nas maravilhosas iluminuras dos velhos antionários. E assim, de traço a traço, em palpitações de luz, elas foram rasbiscando, desenhando, escrevendo o seu amoroso desejo, no capricho sutil da fantasia, no meio do grande velário branco do luar. Deixou cerrarem-se os olhos de entorpecida sonolência, para ver ainda, ou melhor, como na intensa variedade policrômica do fogo de romaria, as letras impressivas dêsse misterioso recado de amor; e como elas, transformadas em flores, revoltavam e desciam e lhe vinham poisar na bôca — em medrosos arrepios de luz...

Seu peito já se soerguia arfante quando, mesmo de pálpabras descidas, se lhe figurou repentino fulgor mais vivo. Então, abrindo os olhos, viu que sobre o Marão avançavam grossas e feias nuvens negras, carregadas de trovoadas. E, enquanto por todo o vale adjacente, o luar se espraiava claro e manso, para além crepitava a fusilaria dos relâmpagos. Cada vez, a intervalos mais curtos, e redobrando de furor, as faiscas sulcavam em desvaireados laivos, quasi lhe assombrando a vista. Agora, já o som deflagrante dos trovões estremecia os campos, no frenesi de peleja sangrenta; e começava a ouvir-se, para longe, o bater de pesadas gôtas de chuva.

O vento sacudia as árvores de repelão, e logo, ao fundo da ravina, como se houvessem saltado as reprêsas, a água avolumara-se, enfurecera-se e corria impetuosamente, sobressaltada, gemendo. Na revolta das fragas, larga mancha, escavada e negra da rocha e do pinheiral, — onde encontrara a Rosária, — açoitadas pelo vendaval, impellido da serra, aves estranhas passaram em gransido seco e agoireiro, nem risadas de velhas desdentadas e ruins.

Como havia de voltar, com tanta e tam íngreme caminhada, o pobre do Marcelino?

Pelo silêncio, mais tenebroso e fundo, o aguaceiro batia, os raios entrecruzavam-se no espaço, já quasi todo, agora, dominado pelo negror da tempestade. Só um quarto de lua se mostrava ainda, no halo esplendente, entre o rebordo das nuvens, e o luar, mais luminoso e vivo, floria a ravina. Então, a seus olhos, avultou, e prenderam-se a uma figura estranha. Subia, e destacava-se na coroa do penedo, sobranceiro à corrente, os braços abertos, serena e trágica, como a desafiar a tempestade. Uma rajada de vento, agitou-lhe os cabelos longos e soltos, colou-lhe às pernas magras a saia leve, modelou-lhe a silhueta humana, de ventre saliente. A chama do relâmpago — já o coração lhe batera o presentimento — acabou de a reconhecer. E todo o seu corpo tremeu e suou de aflição. Era preciso conter, deter a fatalidade. Quis, ansiosa, gritar por socorro,uplicar à desvaireada, acudir-lhe, acudir-lhe... O coração doía-lhe. Os mús-

culos estavam rijos, enferrecidos. Sufocava. Mas a criatura continuava impassível. Impassível na sua imobilidade e na sua nudez, como impassível a trovoadas avançava, em estrondos enormes, despejando faiscas. E a luz ia apagar-se, mordida pela treva eslamada. E apagou-se. Tôda a terra era negra e morta como o cemitério. Negra e morta como o silêncio da morte.

Pareceu-lhe ouvir gemer, chorar e rir — uma lágrima...; mas ouviu, com certeza ouviu, um subito grito atropelado, e o som de um corpo arremessando-se à água. Seus olhos, enevoados, palpavam, feriam, rasgavam o escuro. Tudo era negro, tudo era negro! Esperaria outro relâmpago? Por que não vinha outro relâmpago? Há alguma medida para medir os séculos de um segundo? Escutou as águas despenhadas, quis saber das águas em corrida turva se a tinham acolhido e a arrastavam na sua massa de torvelinho. Houve um fulgor intenso, novos, repetidos coriscos. A fraga estava deserta. As águas caudalosas entoavam responsos. E um rugido mais forte empalideceu e superou o clamor fragoroso dos trovões; repercutiu e inundou a noite sinistra.

— Rosária! Rosária!

Era a voz do Pronóstico («Não a deixo fugir, como fugiram os outros todos!»), correndo como um louco, a chamar, a bradar, a pedir como esmola:

— Rosária! Rosária! Rosária! Maria Teresa caiu desmaiada.

Assim começou — o cadáver da desventurada, no último período de gravidez, encontraram-no de manhã, a face esmarçada, os seios túmidos e lacerados, a bôca contorcendo-se em rancoroso desprêso, massa sangrenta de lama e de lodo, reprêso nos esgalhos de um espinheiro — o transe mais longo e cru daquele ignorado drama de silêncio e de sacrifício.

Até as estrelas, as erradias caminheiras do infinito azul, as claras estrelas, lhe haviam mentido. Falou a luz, como promessa de esperança: e era falsa a esperança, como promessa de futuro. Desencanto era o da sua mocidade: simples visão, no espelho de uma máscara. Fantasia e traição — o amor. Mentira, engano, perfídia.

... Mas essa hora deliciosa, de perturbação enleiante, magnificamente requiebrada, tam aguada e lassa, não a esqueceria jamais. Em seu corpo de menina, fresco e terso, estremecera, e passara, a sensação da sensação de ser mulher, e florira, como entre as chamas rubras do holocausto, sob o véu nupcial do luar, quando lhe havia descido aos lábios o beijo de luz, suavíssimo, das estrelas...

O sacrifício consumara-se, em sacramento de amor. Ah! o amor — que vence, e passa. Conquistador e pérfido — era, pois, verdade. Volúvel, indiferente, e traçoireiro. Passara, para a deixar ficar ali abandonada. Um ser, sem ser; alma, vazia de alma. Para ali, assim: um nome — qual nome? — nem isso, apenas — «a irmã do senhor Abade». (E, para êle mesmo, sombra despreendida de vida!) A mercenária pelo afecto. Nem mesmo a suspeita — oh! como seria escandalosamente feio! — de ter coração — e sofrer. Pois quem? Ela, talvez: nascida e educada na escola doméstica da religião, do trabalho, do dever e da honra, todos êsses nomes pesados, como grossas pedras de granito. Não podia ser. E, como não podia ser, claro — não era. Tinha de iludir os ge-

Curso de Francês

Teórico e Prático

por ALBERTO LEITE

Diplomado pela Universidade de Bordeaux

(1939)

Informa casa Ferreira da Cunha - Toural

da cidade

Diversas Notícias

Legião Portuguesa

A Junta Central da L. P. nomeou Delegado Concelhio, efectivo, do Batalhão n.º 13, do mesmo patriótico organismo, com sede nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Moreira Guimarães, que há bastante tempo e com muita competência, desempenhava já, interinamente, aquele cargo.

Por tal motivo lhe apresentamos os nossos cumprimentos.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Normal, à Praça de D. Afonso Henriques.

Roubo por arrombamento

Na noite de segunda para terça-feira, audaciosos gatunos assaltaram, por arrombamento, o estabelecimento de mercearia e vinhos do sr. José de Freitas (Casa da Piedade), à rua da Ramada, tendo roubado 1.700\$00 em dinheiro, dois relógios, 1 dos quais de ouro, 1 par de argolas de ouro e outros objectos tudo no valor aproximado a 5.000\$00. A polícia tomou conta da ocorrência e proce- de a averiguações.

Morte duma criança

No lugar dos Remédios, da freguesia de Urgez, d'este concelho, quando o menor Jerónimo Fernandes, de 13 anos, filho de Joaquim Fernandes, lavrador, residente no lugar de Nogueira, freguesia de Abação (S. Tomé), conduzia pela soga uma vaca, esta à passagem de um cão, fugiu-lhe, arrastando a distância de cem metros o referido menor, produzindo-lhe graves ferimentos na cabeça, pelo que foi conduzido ao Hospital da Misericórdia, onde faleceu.

Academia Vimaranesa

A Mesa da Academia Vimaranesa, para o ano de 1939-40, ficou assim constituída: Presidente, José Marques; Vice-Presidente, João Leite Coelho Lima; Tesoureiro, José Eduardo Vieira de Castro; 1.º Secretário, Gilberto Acácio de Figueiredo; 2.º Secretário, Paulo Diogo de Matos Cardoso.

Por toda a presente semana deve ficar nomeada a comissão das tradicionais Festas Nicolinas que têm o seu início no dia 29 do corrente mês, com a entrada do «pinheiro».

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Joaquim José Cardoso de Menezes

Na freguesia de Ronfe, d'este concelho, e em casa de seu genro, o nosso querido amigo e illustre Delegado do Governo em Guimarães, sr. José de Oliveira Pinto, faleceu, após dolorosos e prolongados sofrimentos e confortado com todos os Sacramentos da Igreja, na madrugada da última terça-feira, o sr. Joaquim José Cardoso de Menezes, abastado proprietário e capitalista, que contava 88 anos de idade, e era possuidor de excelentes qualidades de carácter, que o tornavam muito estimado e respeitado por todos quantos com ele conviviam.

O seu funeral efectuou-se na quarta-feira, e constituiu uma grande manifestação de pesar em que tomaram parte muitas centenas de pessoas de todas as camadas sociais, daquela freguesia, desta cidade, do Pevidém, Famalicao, Braga, Pórtio e outras localidades, Corporações religiosas e civis, Câmara Municipal, Junta de Freguesia de Ronfe, Direcção e Sócios da Casa do Povo de

midos, contra a revolta, encarcerar sua tortura — o revestimento da figura, a que a haviam modelado.

Certa vez, em Braga, quando passava com o Marcelino, estranhara as risadas dos prões, dentro das grades da cadeia. Como podem viver e rir, os prões? No cárcere enturvado da sua alma, ali vivera o amor, desiludido e atraído; a mentira da esperança, o veneno do sonho e a maldição da fantasia, haviam resistido, crepitado, perdurando, vencendo, mais fortes que a sua fraqueza, mais ágeis que a passividade da sua indolência, mais animosamente. Amores, ideias, esperanças, sonhos, quando soltos, voam, desaparecem, nunca mais tornam. Nunca mais tornam, como são, como haviam sido. Mudam-se, transformam-se, variam. São outros; mais reais — sim, mas talvez menos puros. Diferentes.

(Continua)

Eduardo d'Ameida.

Ronfe com o seu estandarte, pessoal da Secção Administrativa da Câmara, representantes dos Sindicatos Nacionais, Chefe, sub-Chefe e Ajudantes da P. S. P. desta cidade, muitas senhoras, etc., etc.

O cadáver do extinto achava-se encerrado num luxuoso ataúde de veludo e depositado numa das salas da sua residência, transformada em Câmara ardente, sendo dali retirado, pouco depois das 10,30 horas, após a encomendação feita pelo rev. P.º Horácio de Araújo, digno Coadjuvador daquela freguesia e trasladado para a igreja paroquial, onde, às 11 horas, foi celebrada a missa do corpo presente. Após a missa, o rev. Horácio Araújo rezou o responso fúnebre e organizou-se de novo o préstito fúnebre a caminho do Cemitério.

De casa à igreja e desta ao Cemitério, foram organizados diversos turnos, pegando às borlas do caixão os srs.: Dr. José Sebastião de Menezes, do Pevidém; Luís Cardoso Martins de Menezes (Margaride), Estêvão de Menezes, Alexandrino Pereira Guimarães, dr. Machado Guimarães, das Taipas; João Teixeira de Aguiar, José Mendes Ribeiro Júnior, António José Pereira de Lima, Antonino Dias de Castro, Manuel Alves de Oliveira, José Salazar, Joaquim Salazar, Narciso de Sousa Lobo, dr. Manuel Teixeira de Melo, António Teixeira de Melo, Manuel Ferreira Barbosa, Guilherme Folhadela, Manuel Correia Gonçalves, capitão Pereira Machado, Manuel Lopes Martins, António Faria Martins, António Moreira, José da Silva Correia, Paulo Gonçalves, Fernando Martins Fernandes, Júlio Martins Fernandes, Carlos Eduardo Lopes Salazar, Manuel da Costa Gonçalves, Armando Ferreira e António da Costa.

José de Sousa Roriz, Luis Mendes Lopes Cardoso, David Martins, Anibal Dias Pereira, Eduardo Lemos Mota, António José Vieira, chefe da P. S. P.; sub-chefe Ernesto da Costa; ajudante de Esquadra Manuel Ferreira e os guardas Agostinho Azevedo, António Rodrigues Ribeiro e Delfim Martins, desta cidade, etc., etc., etc.

Joaquim Guimarães, Laurentino Costa Lobo, José Pires de Barros, Armando Roldão, Augusto de Menezes, dr. Joaquim Guimarães, dr. Ernesto de Azevedo, Manuel Alves de Azevedo, José Viana, António Fiador, António José Teixeira e Miguel Alves de Azevedo, do Pórtio.

O último turno, no Cemitério, foi constituído pelos netos do finado srs.: José Joaquim de Menezes Pinto, Avelino Viana e dr. Manuel de Araújo Rangel e pelo genro sr. José de Oliveira Pinto.

Conduziu a chave do caixão o amigo íntimo do finado, sr. Joaquim Guimarães, do Pórtio.

O funeral esteve a cargo do conceituado armador, sr. Manuel José Ribeiro, de Gondar.

A Câmara Municipal fêz-se representar pelo seu illustre Presidente, sr. dr. João Rocha dos Santos e pelo digno Vereador sr. António José Pereira de Lima.

Sobre o ataúde foram depostos lindos ramos de flores naturais com sentidas dedicatórias.

O «Notícias de Guimarães» fêz-se representar pelo seu Director, que também representava os srs.: Dr. Mário Dias de Castro, Delegado de Saúde e José Gualberto de Freitas, Correspondente do «Correio do Minho» e do «Diário de Notícias».

A toda a família enlutada e duma maneira muito especial ao nosso prezado amigo, sr. José de Oliveira Pinto, apresentamos os nossos cumprimentos de condolências.

Funerais

Na igreja da Misericórdia realizou-se na 2.ª-feira, com a assistência de várias pessoas das relações da família dorida, o funeral da sr.ª D. Raimunda Pastor. O cadáver foi, após os officios fúnebres, removido com bastante acompanhamento para o Cemitério Municipal. A chave do caixão foi entregue ao sr. Domingos Martins Fernandes.

Fiéis Defuntos

O mau tempo prejudicou imenso a romagem aos cemitérios e não permitiu que se realizasse este ano a Procissão de Finados. Ainda assim muitas flores se desfolharam sobre as campas nesse tristonho dia em que os mortos mais nos lembram e as saudades mais nos torturam.

Na quinta-feira e em comemoração dos fiéis defuntos, as igrejas emcheram-se de fiéis, desde as primeiras horas da manhã, tendo se celebrado muitos ternos de missas, pelas almas, as quais tiveram, como de costume, grande concorrência de fiéis.

Missa

A Mesa da V. Ordem Terceira de S. Domingos, desta cidade, manda no dia 8 do corrente, pelas 9 horas, na sua Capela, celebrar uma missa de requiem, em sufrágio da alma da Ex.ª Sr.ª D. Maria da Conceição Pacheco Ferrão do Amaral Noronha Barbosa, saudável Esposa do Ex.º Sr. Dr. José Rebelo Barbosa, Benfeitor da mesma Ordem, comemorando o 14.º aniversário do seu falecimento.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Regressou de Santo Tirso o nosso prezado amigo sr. Alberto Maria Leite.

Com sua família regressou da Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. José Luis Cardoso Carreira.

Fizou residência nesta cidade o advogado sr. dr. Elias da Costa.

Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo e conceituado industrial no Pevidém, sr. Augusto Pinto Lisboa.

Da Africa, onde há alguns meses se encontrava, regressou a esta cidade o nosso prezado amigo e estimado conterrâneo sr. major Alberto Cardoso de Macedo M. Menezes (Margaride).

Regressaram a esta cidade os nossos amigos srs. António José Vieira, chefe da P. S. P. e José Fernandes Ribeiro Gomes.

Fizou residência na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. coronel Alcino da Costa Machado.

Tem estado entre nós o nosso prezado amigo sr. coronel Luis Pereira Loureiro.

Regressou com sua família das suas propriedades o nosso prezado amigo sr. Rodrigo Pimenta.

Regressou, com sua família, do seu palácio da Penha, o nosso prezado amigo sr. João Rodrigues Loureiro.

De Paços de Ferreira regressou a esta cidade, com sua família, o distinto advogado-notário sr. dr. José da Costa Vieras.

Deve regressar brevemente a esta cidade, vindo de Africa, o nosso prezado amigo sr. António Pereira Guimarães.

Esteve nesta cidade, com sua esposa, tendo-nos dado o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e distinto professor, sr. António José de Oliveira.

Antevsários natalícios

Fizeram e fazem anos:

Dia 4, Camilo Laranjeiro dos Reis e Gaspar Lopes Martins; dia 6, António Caires Pinto de Madureira; dia 7, dr. Guilhermino Rodrigues; dia 8, Amadeu José de Carvalho; dia 11, Joaquim José Novais e o nosso camarada João de Deus Pereira; dia 13, Manuel Sampaio Leite Basto, actualmente no Brasil e João Dias Pinto de Castro; dia 18, Serafim José Pereira Rodrigues. A todos aqueles nossos bons amigos apresentamos as nossas sinceras felicitações.

No dia 15 faz anos, também, a sr.ª D. Angélica Pizarro d'Almeida, a quem felicitamos.

Casamento

Na igreja paroquial de S. Romão de Mesão-Frio, realizou-se ontem, com o costumeado cerimonial, o casamento da sr.ª D. Maria Helena Gonçalves Martins, gentilíssima filha do nosso querido amigo, sr. Gaspar Lopes Martins, com o sr. Alberto da Cunha Guimarães, filho do importante industrial do Pevidém e nosso prezado amigo sr. Jaime da Cunha Guimarães.

Foi celebrante o rev. P.º João de Oliveira, muito digno abade daquela freguesia, que proferiu uma brilhante alocução alusiva ao acto e parainformaram, por parte do noivo, seus pais, o sr. Jaime Correia da Cunha Guimarães e a sr.ª D. Rosa Maria Cardoso e por parte da noiva o sr. Alberto Costa Guimarães e sua esposa.

O acto civil foi também testemunhado pelo pai do noivo, pelo pai da noiva, sr. Gaspar Lopes Martins e pela sr.ª D. Lina Leite Fernandes Guimarães.

Aos noivos, que são dotados das melhores qualidades e primorosa educação, desejamos as maiores venturas.

Nascimento

Teve a sua «diligence», dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do sr. Fernando Augusto Teixeira. Parabéns.

Doentes

Têm continuado a experimentar sensíveis melhoras, os nossos bons amigos srs.: Eduardo Pereira dos Santos e José Torcato Ribeiro Júnior.

Passa algo incomodado o nosso prezado amigo sr. dr. Jerónimo Martins da Rocha.

Também tem passado doente o sr. Francisco Freiria.

No hospital da Misericórdia foi submetido a uma operação o nosso prezado amigo António J. Gomes Cerqueira.

Também foi submetido a uma operação, no mesmo hospital, o nosso amigo sr. José Ribeiro Jorge.

Esteve doente mas já se encontra felizmente melhor, o nosso prezado amigo, sr. António Guise, digno sub-regente da Banda dos B. V.

Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

Têm passado ligeiramente incomodados os nossos prezados amigos srs. Domingos Mendes Fernandes e Arnaldo Teixeira.

Desejamos as melhoras de todos os enfermos.

Câmara Municipal

Sessão de 27 de Outubro — Uma delegação de todos os Sindicatos Operários de Guimarães foi à Câmara cumprimentar e agradecer aos seus Ex.ºs Presidente e Vereadores o generoso auxilio prestado pela Câmara à Colónia Balnear Infantil dos filhos dos operários dos Sindicatos que, este ano, se organizou, pela primeira vez.

Respondeu-lhe, pela Câmara, o presidente da mesma, Ex.º Sr. Dr.

Em S. TORCATO

Missa Nova do P. António de Sousa Oliveira Guimarães

Na igreja paroquial de S. Torcato, cantou no passado Domingo a sua primeira missa, o neo-presbítero António de Sousa Oliveira Guimarães, filho dilecto do sr. Bernardino Fernandes Guimarães, daquela freguesia.

Este acto foi muito concorrido, visto há já 11 anos que aquêle bom povo aguardava com ansiedade a chegada desse venturoso dia, para verem o seu coo-paroquiano elevado ao excelso lugar de ministro de Deus. E por isso, essa ansiedade, que perdurou através d'este longo espaço de tempo, teve o seu «terminus» ao verem o novo sacerdote subir os degraus do altar.



A santa missa que principiou às 11,45 foi acompanhada a harmónio pelo talentoso organista P.º Ferreira de Faria, de Seide, fomalicao, a voz pelo grupo coral sacro de Guimarães, sob a direcção do rev. P.º Borda, e pela orquestra vimaranense. Escusado será dizer que o efeito deste conjunto musical tivesse deleitado a assistência, porque o valor destes grupos já é assás conhecido. Contudo não deixamos de felicitar os dirigentes desses briosos rapazes que levaram a S. Torcato a melodia das suas afinadas vozes.

Ao evangelho subiu ao púlpito o rev. P.º João d'Oliveira, abade de Mesão-Frio que proferiu uma bela alocução alusiva ao acto, durante a qual desenvolveu as seguintes palavras: «Memento patre, qui es sacerdos in eternum», tu, ó padre a-pesar-das ingratidões dos homens, e agruras dos tempos, em que o demónio procura tentar-te, tu não caias e tem sempre presente que já não és um homem, mas sim um fiel servo de Deus, um precursor da sua doutrina. Ao lavabo serviram os srs. Bernardino Fernandes Guimarães, Domingos Claro, capitalista e A. de Freitas Castro. Acolitaram a missa os rev. P.º Duarte, reitor de Atães, P.º Domingos Fernandes, prefeito no seminário conciliar. Serviram de mestre de cerimónias os srs. P.º Manuel J. Gomes, capelão de S. Torcato, e de assistente eclesiástico o dig.ºmº abade da mesma rev. Henrique Gonçalves, estando ao turbilho o sr. P.º Albertino, Abade de Garfe. No final da missa foi cantado o «Te-Deum», em acção de graças pela subida ao sacerdotio do P.º António Guimarães, com bênção do SS.ºmº seguindo-se no final d'este o beija-mão durante o que foi distribuída uma recordação da Missa Nova. No final de todos os actos, foi servido no Hotel do Toural um primoroso almôço ao neo-presbítero e sua família, tomando parte no mesmo os componentes do grupo coral sacro e orquestra vimaranense, a convite do novo sacerdote. No decorrer d'este foram trocados inúmeros brindes à saúde do neo-presbítero e pelas felicidades futuras do mesmo.

Falaram os rev.ºs P.º Henrique, que se mostrou contente por ver mais um seu paroquiano sacerdote, P.º Domingos Fernandes, que em nome dos contemporâneos o saudava pela sua alegre festa e P.º Borda que em nome do grupo o saudou também. Por fim levantava-se o rev. P.º António Guimarães que comovido agradece as palavras que lhe dirigiram e agradece também a magna cooperação na sua festa do grupo coral sacro e orquestra vimaranense.

Hoje toma posse da freguesia de Freiriz, Vila Verde, este novo e illustre sacerdote. Que seja muito feliz são os votos do «Notícias de Guimarães».

Rocha dos Santos que disse nenhum agradecimento os Sindicatos devem à Câmara, nem esta aos Sindicatos, porque uns e outros se tinham limitado a cumprir o seu dever.

E' que a melhor e única recompensa que podiam esperar, estava na alegria que todos experimentavam, constatando os magníficos resultados obtidos no aperfeiçoamento físico das crianças que formaram a Colónia Balnear.

Disse ainda que dos ensinamentos colhidos da experiência d'este ano, melhores resultados se obtinham no ano próximo, e que, em vez de cem crianças, o seu número se eleva ao dobro.

TEATRO MARTINS SARMENTO E M.P.R.S.A. JORDÃO & C.ª

HOJE, pelas 15 1/2 e 21 horas

Uma comédia repleta de humorismo:

Campião à Força

com o impagável cómico francês FERNANDEL

Quarta-feira, 8, pelas 21 horas

A REVISTA QUE TEM CONSEGUIDO GRANDE SUCESSO:

NA PONTA DA UNHA

PELA COMPANHIA DE REVISTAS DO

Armanda Fonseca

com

Atelier de vestidos e chapéus

Vestidos: Confeccionam-se pelos mais recentes figurinos de Paris.

Chapéus: Sempre as mais variadas novidades que a moda exige.

Variada coleção de chapéus para senhora e criança, desde 45\$00 (Reclame), fabricados em bom feltro, em várias cores.

Sempre novidades || Baixos preços

Rua da República, 91 — Guimarães

Benjamim de Matos & C.ª, L. da

Toural, 105 - Guimarães - Telefone, 64

ESTAÇÃO DE INVERNO

Malhas, Modas, Meias e Miudezas. Fazendas de lã, para vestidos e casaços. Veludos, Estrakãs, Peluches, Lãs em fio, Meadas e Novelos; Flanelas, Chales, Casimiras para fatos, Risçados, fantasias, Bordados, Rendas e muitos mais artigos que compõem o sortido desta casa.

Participamos que devido às nossas compras terem sido feitas com antecedência, continuamos a vender todos os artigos da nossa casa sem subida de preços.

Aconselhamos não demorem suas compras, para evitarem que, se as demorarem, já venham encontrar os mesmos artigos por nós comprados por maior preço

QUEM ME AVISA, MEU AMIGO É...

VENDAS SÓ A DINHEIRO

CASA LEQUE

Vida Católica

Pia Associação dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus — Festa das crianças das Catequese e tríduo em honra do Santo Condestável, na igreja de Nossa Senhora da Oliveira. — A Direcção desta Associação promove na próxima semana diversos actos religiosos em honra do Beato Nuno de Santa Maria, padroeira desta Pia Associação, os quais constarão do seguinte:

Tríduo preparatório nos dias 8, 9 e 10 do corrente pelas 17 horas; dia 12, pelas 9 horas, missa rezada, prática e comunhão geral das crianças e dos associados; de tarde, pelas 15 horas, terço e bênção do Santíssimo. Em seguida haverá, se o tempo o permitir, um pequeno passeio das crianças acompanhadas pelos catequistas e respectivos párocos.

Para os Seminários — Em todos os templos da cidade realizou-se nos dias 1 e 2 um peditário a favor dos Seminários da Diocese, o qual reverteu uma avultada quantia.

Dia do Beato Nuno — Promovida pela Juventude Católica Masculina (J. E. C., J. O. C. e C. N. E.) realizou-se no próximo dia 6, no Salão de Festas do Asilo de Santa Estefânia, pelas 21 horas, uma sessão solene comemorativa do dia do Beato Nuno de Santa Maria, Patrono das Juventudes Portuguesas.

Semana da Família — Na igreja de Nossa Senhora da Oliveira e como conclusão da Semana da Família, levada a efeito, com tanto brilho, nesta cidade, realizou-se no domingo, uma imponente festividade em honra de Cristo Rei, que teve extraordinária concorrência de fiéis.

Mês das Almas — Em diversos templos da cidade iniciaram-se no pas-

sado dia 1 os piedosos exercícios do Mês das almas.

Irmandade de Santa Luzia — Reúniu a Irmandade de Santa Luzia, erecta na igreja de S. Dâmaso, resolvendo fazer a sua festividade como de costume, começando as nove horas em 4 de Dezembro, e, no dia 13 de manhã, missa cantada, e à tarde sermão por um distinto orador sagrado, estando a devota imagem ad altares horas da noite a veneração dos fiéis. Em breves dias, começará o costumeado peditário, que todos os devotos sempre acolhem com agrado. Mais comunica a meza da dita Irmandade que a pessoa encarregada do peditário o fará à semana, depois das 5 horas da tarde e todos os domingos, pedindo, pois, a todas as pessoas a quem se dirija para não estranharem de o poder fazê-lo só depois dessa hora.

Seminário da Diocese

O rendimento das escolas, na Basilica de S. Pedro, nos dias 1 e 2 do corrente, e que se destinam ao Seminário de Braga, foi de cerca de 1.600\$00. Nos restantes templos da cidade foi também avultado o rendimento das escolas para o mesmo fim.

Boja no Toural

MUITO CENTRAL

Passa-se Falar na

CAMISARIA MARTINS

LUVA DE COURO

Achou-se, nos arredores de Guimarães. Informa a Redacção. (166)

COMARCA DE GUIMARÃIS
Secretaria Judicial
ANÚNCIO
Arrematação

No dia 12 de Novembro corrente, por 12 horas, no tribunal judicial desta comarca, situado à rua do Gravador Molarihuo, por virtude do ordenado nos autos de insolvência civil decretada contra Abilio Alves de Abreu, casado, da freguesia de Nespereira, desta comarca, tem de proceder-se à arrematação em hasta pública e em segunda praça, para serem entregues a quem por eles mais oferecer acima do valor porque são postos em arrematação, dos seguintes:

IMOBILIÁRIOS
O Casal denominado do Covelo, sito no lugar do seu nome, freguesia de Nespereira, que se compõe de casas de habitação e de lavoura, com seu eirado e um serrado, terras de horta, Campo de Traz do Alpendre, Bouça da casa, sorte das Casólas, sorte no monte de Lijó, Lameiro, Campinho, campo da Corvalheira, campo da Chave e Campinho e campo da Corredoura, tudo junto e unido, mas atravessado pelo caminho de ferro de Guimarães e um caminho de servidão. Na sorte das Casólas existe um prédio urbano, em parte recentemente restaurado, com algum terreno de cultivo e ramalhas. Entra em praça no valor de dezanove mil setecentos e oitenta escudos.
Campo do Prado, terra lavradia com árvores avidadas, sito na dita freguesia de Nespereira. Entra em praça no valor de quatro mil novecentos e cincoenta escudos.
Campo ou leira da Cova, sito na dita freguesia. Entra em praça no valor de três mil seiscentos e setenta escudos.
Segundo consta da certidão da conservatória do Registo Predial, estes imóveis encontram-se descritos, respectivamente, sob os N.ºs 18558, 18559 e 23705 e sobre eles pesa o usufruto vitalício a favor de Tomaz Alves de Abreu o mulher Maria de Abreu, proprietários, moradores na freguesia de Vilarinho, da comarca de Santo Tirso.
Chama-se a atenção dos arrematantes para o disposto no art.º 904 do código do Processo Civil.
Guimarães, 1 de Novembro de 1939.
O Chefe da 1.ª Secção,
Casimiro António Soares da Silva.
Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Rodolpho Arthur d'Abreu.

COMARCA DE GUIMARÃIS
Secretaria Judicial
Anúncio

No Juzo de Direito da comarca de Guimarães e pela terceira secção da Secretaria Judicial correm editos de vinte dias, citando os credores desconhecidos do executado Joaquim Ribeiro Cardoso, falecido e representado, por a sua viúva Amélia Ribeiro da Costa, de Sam Torcato, para no prazo de 10 dias que se contam passados que sejam os dos editos virem à execução que a Fazenda Nacional move àquele executado, deduzir os seus direitos.
Guimarães, 24 de Outubro de 1939.
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Rodolpho Arthur d'Abreu.
O Chefe da 3.ª Secção,
Luís Cândido Lopes.

Do Concelho

Caldas das Taipas, 2.
Numa casita do lugar de Falcão, da vizinha freguesia de Santa Eufémia de Prazins, reside um casal muito pobrezinho, do qual existem dois filhos, um de 4 e outro de 1 1/2 anos.
O marido, que é jornalista, sai de manhã para o seu trabalho e as crianças ficam entregues à guarda de sua mãe, quasi paralytica.
Na sexta-feira passada, o marido saiu como de costume, o filho mais velho fora fazer um recado e em casa ficara a mãe com o mais novo, que se encontrava na cama doente.
A pobre mulher lembrou-se de assar umas castanhas; mas fê-lo com tanta infelicidade que caiu ao lume, e, não podendo mexer-se, ali ficara por muito tempo até que a sua vizinha Maria de Oliveira a fora encontrar debruçada sobre a lareira horivelmente queimada, a exalar o último suspiro.
A triste ocorrência causou a mais profunda e dolorosa impressão.
Lêmos nos jornais, que em Lisboa os géneros alimentícios, como seja o arroz, o bacalhau, o azeite, etc., baixaram de preço, graças às medidas de repressão adoptadas pelas Autoridades.
Pois, por aqui, não nos consta que assim tenha sucedido, antes — embora pouco, é certo, porque tem medo à rigidez da lei — todos os quasi todos vão lançando uns pêsinhos sobre os preços de antes da guerra de certos artigos que já então tinham em armazém.
E, então, faz gosto ouvir como eles justificam essas subidas de preços; querem ver?
Ilá um mês, pouco mais ou menos, entramos num estabelecimento cá nas Taipas, onde uma criatura comprava umas ferragens, prégos, etc.
Feito o preço pelo negociante, retorquiu-lhe o comprador que poucos dias antes comprara ali os mesmos artigos muito mais baratos, não encontrando razão para tal subida, e barafustou.
O bom do negociante para justificar o aumentosinho desaparece pressuroso, volta com um papellito na mão e diz ao cliente que envolve um pallido, seu não sarcástico sorriso: — Aqui tem a última tabela e por ela vê que não lhe posso vender mais barato, como seria da minha vontade!
O bondoso, senão benemerito negociante, deve ter-se rido da simplicidade do cliente que se contentou em ver a última tabela de preços, há dias cu horas chegada da fábrica ou do armazém, pagando, muito conformado, sem que lhe mostrasse as facturas com os preços por que havia adquirido esses artigos.
Nessa não caiu o mariola que tanta vontade tinha de lhe vender mais barato!

O MELHOR CAFÉ É O DA BRASILEIRA
Casa dos Pobres
Convocação da Assembleia Geral
A fim de serem eleitos os Corpos Gerentes desta Casa dos Pobres para o biénio 1940-1941, conforme determina o art. 22.º dos respectivos Estatutos, são convidados todos os Socios Subscritores para uma reunião da Assembleia Geral, convocada por ordem do seu Ex.º Presidente, e que se realizará no próximo dia 12, pelas 17 horas, na Secretaria desta instituição. Se nesse dia não comparecer número legal de subscritores para poder funcionar a Assembleia, esta realizar-se-á no dia immediato, com qualquer número de subscritores presentes, nos termos do art. 24.º dos citados Estatutos, e no mesmo local e à mesma hora.
Guimarães, 3 de Novembro 1939.
O 2.º Secretário,
a) António Geraldo Guimarães.

EXUMAÇÕES DO PASSADO
GENELOGIAS...
GALERIA ILUSTRADA DE VIMARANENSES NOTÁVEIS
(Continuado do número 398)
C
Catarina Micaela de Sousa César e Lencastre
(Viscondessa de Balsemã)
Nasceu em 29 de Setembro de 1749, sendo a 4.ª filha de Francisco Filipe de Sousa da Silva Alcoforado, moço fidalgo da Casa real, e de sua mulher D. Rosa Maria de Viterbo César de Lencastre. Portanto, pela linha paterna, tinha parentesco com a soror Mariana Alcoforado. Desde muito criança ainda, foi in-

clinada para a poesia, deleitando-se com a leitura de clássicos portugueses e espanhóis.
Era dama da 1.ª Ordem de S. João de Jerusalém. Casou em 1772 com Luiz Pinto de Sousa Coutinho, fidalgo da Casa real, conselheiro de Estado, nascido em Leomil, em 1735, capitão-general, administrador de Creijaba e governador de Mato Grosso, no Brasil. Casou-se por procuração, indo de Guimarães para Lisboa, em 1774. Sendo seu marido nomeado ministro e enviado extraordinário para Londres, acompanhou-o, tendo apenas 24 anos de idade.
Conhecendo-se pouco ilustrada para viver com todo o desajogo na capital de Inglaterra, entregou-se durante um ano ao estudo de varias linguas, principalmente a inglesa, a francesa e a italiana. Nenhum tempo foi preciso mais para as saber completamente e falar correctamente. Desta forma privou com as maiores sumidades científicas daquele país, dando recepções selectas e concorridas da mais alta fidalguia londrina. Em 1783 vem com o marido a Portugal, já com três filhos. Em 1786 torna a Londres com o marido que em 1788 regressa, sendo nomeado ministro dos Negócios Estrangeiros e em 1801 agraciado com o título de visconde de Balsemã, morrendo de aí a três anos, isto é, em 1804, com 69 anos.
A viscondessa de Balsemã colaborou em diferentes jornais e Revistas portuguesas, e escreveu odas, elegias, apóios e sonetos patenteando sempre, em todas as suas produções poéticas, um coração carinhoso e repleto de sentimentos generosos.
Publicou algumas e outras ficaram manuscritas. Das primeiras temos Ode ao Marquês de Pombal — Soneto à infeliz tragédia de Gomes Freire — Soneto que ditou pouco antes de morrer e momentos depois de receber o Sagrado Viático que foi publicado em 1845 e glosado por Francisco Joaquim Bingre e vai por nós reproduzido no fim destas notas biográficas — O de Corinthia a Mirtilo. Das segundas, isto é, das que não foram publicadas, temos: Cora e Alonso ou a Virgem do Sol (drama em 3 actos — As Solidões, poema em 2 cantos do barão Cronegk (tradução) — Fábula e outras.

Vizela, 3.
O tempo chuvoso e frigidissimo que tem estado, muito prejudicou a visita e precissão ao cemitério no dia de finados; todavia, foram muito concorridos os templos.
— Revestiu certa imponência religiosa, como previamos, a festividade realizada ao S. S. Coração de Jesus, no pretérito domingo, em S. Miguel. Como dissemos o orador sagrado, sr. dr. Joaquim Moreira Neto, — S. J. do Pôrto, que em triduo preparatório prégou durante uma semana, agradou plenamente aos seus numerosos ouvintes.
— No hospital desta vila faleceram os srs.: Acácio da Cunha Granja, de Moreira de Cónegos e João Macedo, do Pôrto.
Nas suas respectivas residências, nesta vila, os srs.: Armando de Sousa Machado, irmão do nosso amigo sr. Joaquim Machado; José da Silva Ferreira, sargento reformado do exército, cunhado do sr. Manuel Esteves Campante e a sr.ª Júlia de Almeida, tia da sr.ª D. Dalila de Matos Vasconcelos.
Os funerais foram muito concorridos, vindo-se em todos eles bastantes corças e bouquets.
A todas estas familias atingidas pelo luto, a expressão sentida do nosso muito pesar.
— Estão quasi concluidos os trabalhos de ligação subterrânea dos telefones. Oxalá, agora, que o cascalho e a terra amontoados à margem dos passeios, por aí não fique até ao próximo verão...
— Depois de amanhã, domingo, 5, exhibe-se no Cine-Parque o assombroso filme "Seita Tenebrosa." São 12 episódios, 24 partes, numa só sessão, que vão agradar em absoluto.
— No Pôrto faleceu a sr.ª Maria de Lemos, desta vila, e o seu cadáver foi para aqui trasladado, sepultando-se ontem no cemitério de S. João. Os nossos pêsames à familia dorida.
— Passa hoje o seu aniversário natalício o conceituado farmacêutico desta vila, sr. José Dias Pereira de Lemos, a quem, por tal motivo, felicitamos sinceramente, desejando-lhe largos anos de vida. — C.
Moreira de Cónegos, 2.
No último domingo deslocon-se a esta povoação o grupo de honra, Wauzellers Futebol Club, que, no Campo das Vinhas enfrentou o Moreirense Futebol Club, o qual saiu vitorioso por 6-3.
— Já que falamos em futebol, aproveitamos a oportunidade de perguntarmos aos srs. Dirigentes do Futebol Club de Vizela, quais as leis em que se fundamentam para que possam afirmar que, o encontro para disputa do Campeonato Concelheiro que está destinado pela A. F. B. por sorteio feito por aquela colectividade, para o dia 19 do corrente, no seu Campo de Jogos, entre o Moreirense F. C. e o grupo local, vai ser transferido para o Campo das Vinhas e, então, o 2.º encontro, a 7 de Janeiro, do ano futuro, é que será em Vizela, pelo facto de não terem ainda o seu Campo pronto?
Isso, assim, seria bom se os dignos Dirigentes da A. F. B. fôsem (vá lá o termo) na onda, mas é que nos Estatutos e Regulamentos da Associação, no Art.º 53 — Da victoria aos Campos de Jogos, lê-se o seguinte:
"A Associação mandará vistoriar, anualmente, os Campos dos Clubs filiados e ordenará as modificações que julgar necessárias, sem as quais, os mesmos Campos, não poderão ser aceites."
— Nesta conformidade, sômos de opinião que, em virtude de não terem o Campo pronto, não devem entrar no Campeonato, ou, então, terá de ser realizado num Campo neutro, mas nunca no do Moreirense em 1.º lugar, como V. Ex.ª desejam.
Cremos, portanto, que a Direcção do Moreirense não irá no voto, porque se o fizer comete um erro, abdicando dos seus direitos.
A ver vamos. — C.
S. Romão de Mesão-Frio, 3.
Na igreja parochial desta freguesia realizou-se no passado dia 28 o enlace matrimonial do sr. Adriano Dias, filho do saudoso Jacinto Dias e da sr.ª Maria Rebelo, da Cruz d'Argola, com a sr.ª Rosa Ferreira Martins, filha do

nosso amigo sr. Miguel da S. Martins e da sr.ª Violante Ferreira da Costa. Aos noivos, possuidores de bons sentimentos cristãos, desejamos-lhes mil venturas.
— Faleceu no passado dia 28 a gentil filha do nosso amigo sr. João Novais Martins e da sr.ª Joaquina Novais, que há um mês tinha sido acometida de doença grave. A morte desta infeliz criança, que andava já em 8 anos, deixa seus pais envolvidos numa grande dor. Ao seu funeral, que se realizou no dia seguinte, assistiram, além das varias pessoas amigas, os núcleos das Juventudes da freguesia de que a pobre desventurada era associada.
Aos pais e toda a familia enlutada, apresentamos as nossas condolências.
— Passa amanhã, dia 4, mais um aniversário natalício, o nosso grande benfeitor e amigo, sr. Gaspar Lopes Martins, que com o seu genial carinho e esforço monetário, muito tem contribuido para os melhoramentos desta sua terra-mãe.
Por esse motivo apresentamos a sua ex.ª os cumprimentos de parabéns envolvidos numa oração pela sua continuada vida de mil felicidades. — C.
FESTA BENEFICENTE
Conforme estava anunciado, realizou-se no passado domingo, de tarde, no Salão Nobre do Grémio do Comércio de Guimarães, um animado Chá-Dansante a favor dos alunos pobres da Escola Industrial e Commercial "Francisco de Holanda", desta cidade.
Tomaram parte nessa elegante festa, que decorreu com muita alegria, muitas familias desta cidade e de outras localidades, tendo-se dançado animadamente até cerca das 20 horas. O serviço foi abundante e variado.
Merece, pois, os maiores louvores a Commissão promotora desta festa, à qual agradecemos o amável convite dirigido ao "Noticias de Guimarães". Assistiram ao Chá-Dansante, entre outras, as Ex.ªs Srs.ªs:
D. Augusta Pereira Mendes, Beatriz Teixeira Carneiro de Oliveira, Ana Viamonte Figueiras de Sousa, Maria Amélia Moniz Azenha, Maria Emilia Machado Falcão de Azevedo, Maria Augusta Monteiro Dias de Castro, Joana Augusta Monteiro Dias de Castro, Maria dos Prazeres da Costa Carvalho, Matilde Azevedo Machado, Maria Carlota Carvalho, Maria Elisa Cavalho, Maria Madalena Carvalho Jacinto, Maria da Encarnação Carvalho Jacinto, Maria Virginia Lopes, Rosa Mendes de Oliveira, Maria Delina Neves, Maria da Assunção Viamonte da Silveira L. Machado, Maria Adelaide Moniz Azenha, Maria da Felicidade Figueiras de Sousa, Araci Ferraz, Irene Ferraz, Nair Ferraz, Maria de Sousa e Sá, Pôrto; Maria do Sacramento de Castro Alves Ferreira, Maria Fernanda de Castro Alves Ferreira, Maria Amélia Pimenta, Maria Emilia Pimenta, Jaqueлина Dias Pinto de Castro, Maria Carolina Dias Pinto de Castro, Dulce Alhambra Machado Falcão, Aurora Vaz da Costa Marques, Adelaide Vaz da Costa Marques, Maria do Céu de Sousa Pereira, Maria Beatriz de Sousa Pereira, Maria Fernanda de Sousa Pereira, Maria Amélia Pereira, Ana Maria da Veiga Ferreira Pedras, Arminda da Silva Guimarães, Maria Rolande Guimarães Alves Soares, Manuela Guimarães Alves Soares, Teresa Maria da Mota Prego Faria, Maria Luisa da Mota Prego Faria e Maria Fernanda da Silva Guimarães.
GABARDINES E SOBRETUDOS
A marca que marca é «EAGLE». Bom acabamento. Corte elegante. As mais baratas. Casacos impermeáveis. Guarda-chuvas. O melhor sortido no
Camisaria Martins.
123 A Casa das Moias.
Empregado de escritório
ainda colocado, com prática de expediente e contabilidade, dando óptimas referências, oferece-se. Quem pretender pode dirigir carta à redacção deste jornal às iniciais C. N.
A respeito daquele soneto, nas proximidades da sua morte, cantou os biógrafos, que ela ao passo que ia dizendo o soneto pedia ao mesmo tempo ao eclesiástico que lhe assistia que o fôsse repetindo. Depois de o ouvir, pediu-lhe que se voltasse para o lado oposto e morreu. Era o dia 2 de Janeiro de 1824 com 75 anos. Faleceu no Pôrto com 75 anos.
Segue o dito soneto que foi o último que compôs:
Grande Deus, que do allo desso tronco
Lanças o braço ao peccador contrito;
Escola do remorso o humilde grito;
Das tuas leis perdão o abandono.
Tu de graça effizcas sómente o dono
Que nunca a possa igualar ao delicto;
Da socego ao coração afflito,
Tão proximo a dormir o ultimo sono.
Dabaixo d'uma magia aparência
Enocri os requintos da maldade;
Mas qual é hoje a triste consequencia
Nã me negues, Senhor, tua piedade;
Tirate-me do abismo da imprudencia,
Dã-me uma venturosa eternidade.

O NOTICIAS DO EDIPISTA
Secção Charadística dirigida por Lusbel

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, Ligorne, Povo, Roquete, (sin. e ling.) e Sinónimos de Bandeira.
Campionato Charadístico
Resultados do n.º 4 — 5.ª Série
Soluções
226) tricana; 227) amores; 228) lu ta/o; 229) julgo/a; 230) castigo/a; 231) reborado; 232) brigador; 233) aferro; 234) fula-fula; 235) peleteira; 236) monarca; 237) todolas; 238) es-carolado; 239) alrotar; 240) tradução.
EXPLICAÇÃO DO ENIGMA: — amor, depois és = amores.
Quadro de distincção
N.º 227, 228, 233 e 229.
RELATÓRIO
Prezado confrade
Para não tomar muito espaço, limitar-me-ei a dizer os trabalhos escolhidos do n.º 4 da sua Secção.
Em verso: n.º 227.
Em prosa: n.º 228, 233 e 229.
Confrade e Amigo
Don Ranfe.
Quadro de Honra
(Pontos a decifrar: 16)
Aguas Matutus, Alguém, Alvarinto, Biscaro, Castela, Conde, Copofónico, Dado, Diadema, Don Zé Franuli, Dropé, E'dipo, Emecêpé, Erbelo, Etnop, Fidélio, Fosquinha, Hanibal, Já Mexe, Jorubasil, Josicar, Labita, Lérias, Madame Lérias, Miss Sporting, Mora-Rei, Morenita, Oraval, Oteblo, Pacatão, P. de Inkin, Psole, Quico, Reirobi, Rei Téxai, Rei Viola, Ricardo, Romeu, Rotie, Sabrigaita, Siulno, Soba da Torre, Tinobe, Valis, Vareira, X-8 e X-9.
Totalistas.

Diz por favor, se não me caso, se o nosso amor está no ocase.
Mas deves ver se, por "alguém", não irás fazer morto o teu bem!...
Enigma
287) Muito gostava eu de ser Poeta, e compôr canções. Mas faltam-me as aptidões Com que bons versos fazer!
Sabendo em bem ver-sejar Havieis depois de ver Como havia de fazer Charadas, belas, sem par!
Enigmas, êsses então Haviam de ser tão manhosos Que nem mesmo os mais fogosos Lhes dariam solução!
Biformes
288) Com posição arrogante a espada levanta. — 3
289) Um motejo não fica bem, se se zomba dum caso sério. — 3
290) Supõe sempre o melhor, porque o destino a Deus pertence. — 3
291) Zomba por ter bolor? — 2
Novíssimas
292) E' próprio dum homem de carácter tratar o seu semelhante com delicadeza. — 1-1
293) Sinto prazer ao ver um pobre velho, sempre alegre e contente. — 2-1
294) Principia com galanterias, o maltrapilho. — 2-2
Sincopadas
295) Vida... rua estreita e comprida que não se calcula quanto custa a percorrer! — 3-2
296) ... mas a corda que não fiquetorçada. — 3-2
297) A preguisa os membros entorpece e os cérebros enfraquece. — 3-2
298) Para a amargura não há como a paz de um altar. — 3-2
299) Nem só o que sente falta de dinheiro, rouba o seu semelhante. — 3-2
(Aos charadistas desavindos)
300) Tanto pormenor! Tanta insignificância! — 5-4
As listas do presente número devem estar em nosso poder até ao dia 26 de Novembro.

DIPLOMATAS
P. DE INKIN, decifrou sem dificuldade.
Charadismo
N.º 8 2.º Ano 5.ª Série
Charada em verso
286) Que é feito, Linda, da tua paixão, doçura infanda do coração?
Já te esqueceste das nossas juras? Assiu perdeste crencas futuras!...
Foi-se-me a luz com tal negrume: — 3
trago uma cruz... — será isto o ciúme?

M. Maudslay
Mais uma vez apelamos para os bons sentimentos dos nossos prezados confrades, no sentido de angariar algum auxilio para a viúva e filhos daquele nosso saudoso confrade, que, infelizmente, se encontram em precária situação.
Hoje por eles, amanhã por nós. Contribuamos todos de harmonia com as nossas posses, e o pouco que cada um oferecer, no conjunto, fará muito.
Qualquer donativo pode ser enviado por nosso intermédio ou directamente a Rosa Maudslay — Rua Saraiva Carvalho, 49 — Pôrto.
Lusbel.
Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães

LEILÃO DE PENHORES COMUNICADO
R. Gravador Molarihuo, 6 a 12
Anuncia-se de harmonia com a lei que no dia 3 de Dezembro próximo, realiza esta casa, pelas 12 horas, um leilão dos penhores abandonados pelos seus mutuários e sujeitos a liquidação.
Guimarães, 31 de Outubro de 1939, 164

António Mendes, 2.º sargento aposentado, comunica-nos que mudou de residência da rua de Francisco Agra para o lugar da Fábrica, Miradouro, Creixomil, onde tem duas casas acabadas de construir cada uma com três divisões parte soalhadas r/ ch. com instalação eléctrica, para alugar, no mesmo lugar. 163

Clemente José de Melo (P.º)
Nasceu a 19 de Dezembro de 1834. O seu pai embora incógnito — diz um escritor — pertencia a sangue illustre vimaranense.
Era formado na Sagrada Teologia pela Universidade de Coimbra e foi abade de Santo Tirso de Prazins, do concelho de Guimarães.
Tirando o seu curso com distincção, o qual terminou em 1877, dedicou-se ao púlpito, sendo um prégador de justificada fama.
Muito illustrado, escreveu O futuro das Ordens religiosas, em Portugal, dedicado ao clero português, publicado em Braga no ano de 1858 assinado com as iniciais P. C.
Colaborou em jornais do Minho na Atalaia Católica e nos da sua terra Vimaranesse e O Berço da Monarquia. Entre os seus sermões salientam-se um que prégou a N. S. da Oliveira.
Faleceu em 15 de Junho de 1869.
Cristóvão de Azevedo (Dr.)
Formou-se na Universidade de

Coimbra, tendo sido aluno do colégio de S. Paulo, no qual entrou em 18 de Outubro de 1614.
Foi fisico-mor do reino.
Custódio de Faria (Frei)
Nasceu em 16 de Dezembro de 1761. Professou na Ordem de Santo Agostinho no convento da Graça, em Lisboa, em 19 de Março de 1785.
Foi mestre distinto das linguas grega e hebraica, no colégio da sua Ordem, em Coimbra e de Retórica e Filosofia, no Seminário patriarcal de Santarém.
O Patriarca Mendonça nomeou-o em 1797 Censor do Ordinário para classificação dos livros.
Em 1807 partiu para o Brasil e lá morreu, de 1820 com 60 anos pouco mais ou menos.
Escreveu um Tratado das linguas grego e hebraica, para uso dos estudantes do convento em que professara.
Continua.
P.º Alberto Gonçalves.